

# “Não deixo de buscar a felicidade por ser negro, gordo e suburbano”

*O carismático artista dá uma lição de vida e humor, curte o sucesso e lança seu primeiro CD solo*

Por Rose Delfino  
rdelfino@abril.com.br

A tor, humorista, instrumentista, compositor e cantor... **Sérgio Loroza**, 40 anos, o Seu Figueirinha de A Diarista, mostrou que, além de tudo isso, é também o rei da superação e do melhor suingue carioca.

Em sua recente participação na quarta edição do quadro Dança dos Famosos, do Domingo do Faustão, ele deu um show de humildade, auto-estima e simpatia, e se tornou ainda mais querido pelo público que já o admirava.

Serjão, como é chamado pelos amigos, tem 1,87 m de altura e pesa 175 kg, mas, mesmo grandão, transmite uma doçura incrível. Isso, claro, sem falar na alegria e no altíssimo astral, que refletem no êxito de sua carreira. Ele estreou na TV, em *Hilda Furacão* (1998), no papel do radia-

lista Errocê, depois participou de cinco novelas, entre as quais *Um Anjo Caiu do Céu* (2001). No cinema, Loroza fez *Carandiru* (2003), e também trabalhou em cinco peças de teatro. Agora, com todo o vento a favor, o multiartista lança seu primeiro CD solo, *Música Brasileira de Pista*, mistura de dance, black music, samba e MPB para dançar. Nesta entrevista, o novo queridinho do Brasil fala sobre som, o amor ao subúrbio, os filhos, preconceito e felicidade.

**tititi** – Como é o seu CD?

**Sérgio Loroza** – Só tem coisa fina: produção de **Carlos Pontual**, soul music com sotaque brazuca, carioca, suburbano. Faço soul, black estilo anos 70, funk dos 80, rock, samba. A maior parte das músicas eu mesmo compus.



Na pele de Seu Figueirinha de A Diarista, ele vive às turras com Marinete (Cláudia Rodrigues)

